

## Agenda 21 Local de Abrantes

# RELATÓRIO

Diagnóstico Sintético do Vector

**Educação, Formação e  
Qualificação das Pessoas  
para a  
Sociedade do Conhecimento e  
a Vida Activa**

Elaborado para a

**Câmara Municipal de Abrantes**

Por

Centro de Estudos sobre Cidades e Vilas Sustentáveis

Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente

Faculdade de Ciências e Tecnologia / Universidade Nova de Lisboa

Março 2009

**CÂMARA MUNICIPAL DE ABRANTES**

Tel. 241 330 100

<http://www.agenda21abrant.es.blogspot.com/>

E-mail: [municipe@cm-abrant.es.pt](mailto:municipe@cm-abrant.es.pt)

Vereadora Dr.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> do Céu Albuquerque

Eng.<sup>a</sup> Vanda Cruz

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E ENGENHARIA DO AMBIENTE**

Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)  
Universidade Nova de Lisboa (UNL)

Tel. 212 949 691

<http://civitas.dcea.fct.unl.pt>

E-mail: [civitas@fct.unl.pt](mailto:civitas@fct.unl.pt)

Prof. Doutor João Farinha

Eng.<sup>a</sup> Carmen Quaresma

Dr.<sup>a</sup> Maria José Sousa

1. Contexto e Objectivos do Relatório.....	4
2. Enquadramento e Importância do Vector.....	5
3. A Educação em Números .....	7
4. Projectos Educativos do Concelho de Abrantes.....	9
5. A Formação e a Qualificação Profissional no Concelho de Abrantes.....	12
6. Entrevistas a Actores Locais .....	15
6.1 Resultados das Entrevistas .....	15
ANEXO I – Lista de Actores Locais Entrevistados .....	23

## 1. Contexto e Objectivos do Relatório

O presente Relatório “Diagnóstico Sintético do Vector Educação, Formação e Qualificação das Pessoas para a Sociedade do Conhecimento e a Vida Activa” insere-se na 2ª Fase da Agenda 21 Local (A21L) de Abrantes. A 1ª Fase incidiu basicamente sobre a identificação dos principais desafios ao desenvolvimento sustentável de Abrantes.

Sobre o processo da A21L ver, por exemplo, os Relatórios “Principais Vectors de Intervenção Estratégica para o Desenvolvimento Sustentável” (Janeiro 2009) ou “Relatório do 1º Fórum de Participação – Principais Desafios ao Desenvolvimento Sustentável de Abrantes” (Dezembro 2009).

Com a identificação dos principais vectores estratégicos, a A21L de Abrantes entrou numa nova fase de trabalho de grande relevância focando-se, agora, nos temas prioritários para o desenvolvimento local. Em fases seguintes procede depois à elaboração de propostas de acções concretas, sistematizadas em Quadros Programáticos, para intervir em cada um dos vectores.

O processo participativo será focalizado nesta fase do trabalho em cada um dos temas estratégicos. O 2.º Fórum de Participação da A21L de Abrantes realiza-se no dia 12 de Março 2009, com o título “**Educação, Formação e Qualificação para o Desenvolvimento Humano, o Emprego e a Competitividade**”.

O presente documento visa oferecer uma imagem sintética sobre o tema da educação, a formação e a qualificação no concelho de Abrantes, permitindo ao cidadão dispor desta informação de forma agregada e em linguagem não técnica. Não se trata portanto de um documento exaustivo. É focalizado nos aspectos considerados prioritários e nas principais acções e actividades realizadas no município nos últimos anos.

Para a sua elaboração foram analisados vários documentos existentes, nomeadamente a Carta Educativa, o Plano de Desenvolvimento Social e o Diagnóstico Social do Concelho de Abrantes. Recomenda-se a sua consulta para aprofundamento dos temas.

Foram também realizadas entrevistas a alguns actores locais que permitiram recolher as percepções e os conhecimentos privilegiados sobre o tema no contexto de Abrantes.

## 2. Enquadramento e Importância do Vector

O vector “Educação, Formação, Qualificação das Pessoas para a Sociedade do Conhecimento e a Vida Activa” foi o segundo desafio mais votado no 1º Fórum de Participação<sup>1</sup>. Foi-lhe por isso atribuída a identificação de Vector 2. Situou-se imediatamente a seguir ao vector “Dinamizar o Turismo” (Vector 1). Os restantes podem ser vistos na figura 1.

O presente Vector 2 é extremamente importante para o concelho de Abrantes, assim como para a região do Médio Tejo, pelo seu valor próprio assim como pelo efeito que tem sobre os outros vectores.

Um território dificilmente será atractivo, coeso, integrador e competitivo com pessoas pouco qualificadas, com reduzidas capacidades empreendedoras e pouco preparadas para os novos desafios da sociedade do conhecimento.

A Estratégia de Lisboa, o Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) e todas as outras orientações estratégicas nacionais incentivam à inovação, ao empreendedorismo, à formação e qualificação das pessoas para a vida activa. Disponibilizam para isso verbas muito significativas por exemplo no âmbito do Programa Operacional Potencial Humano.

De acordo com o Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (CEDEFOP), as novas competências de base que (associadas às competências de base<sup>2</sup> mais tradicionais) são necessárias para funcionar na sociedade contemporânea abrangem os seguintes domínios: tecnologias de informação e comunicação (TIC), línguas estrangeiras, cultura tecnológica, espírito empreendedor e capacidades sociais e relacionais.

Analisando o grau das relações sistémicas e a quantificação subjectiva dos *Inputs* e *Outputs* entre os quatro Vectores de Intervenção Estratégica da A21L de Abrantes, o presente Vector 2 é o que mais contribui positivamente para os restantes vectores.

---

<sup>1</sup> Ver “Relatório do 1º Fórum de Participação – Principais Desafios ao Desenvolvimento Sustentável de Abrantes”; CM Abrantes e FCT/UNL; Dezembro 2009.

<sup>2</sup> As competências base de acordo com o CEDEFOP são: perceber, falar, ler e fazer cálculo numérico.

O Vector 2 constitui-se assim como um vector de montante. Uma forte aposta neste vector será muito benéfico sobre os restantes.

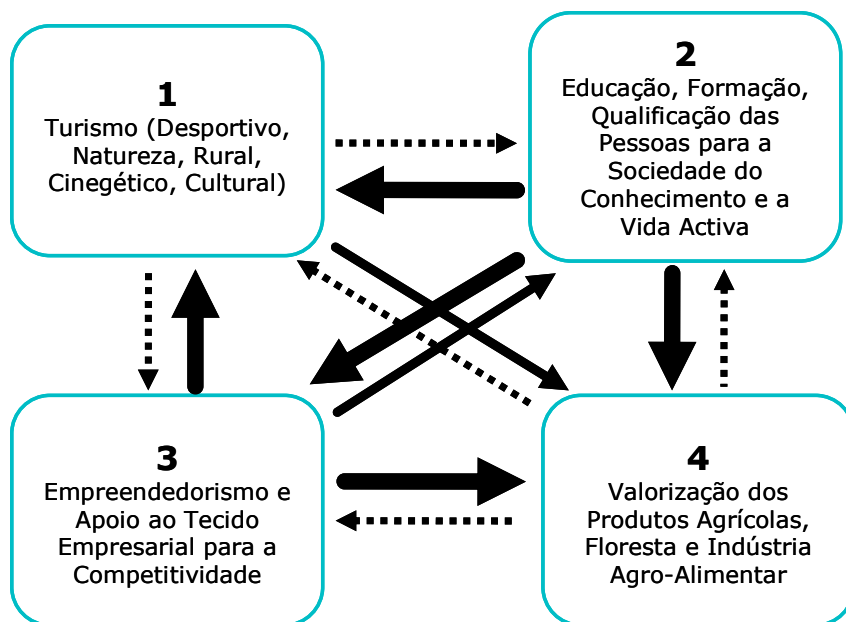


Figura 1 - Esquema simplificado das relações sistémicas entre os Vectors de Intervenção Estratégica.

Quadro I - Grau das relações sistémicas e quantificação subjectiva dos Inputs e Outputs entre os Vectors de Intervenção Estratégica.

Vector 1	<b>Vector 2</b>	Vector 3	Vector 4	<b>Output</b> Positivo dos Vectors
Vector 1	●	●	●●	4
<b>Vector 2</b>	●●●	●●●	●●●	<b>9</b>
Vector 3	●●●	●●	●●●	8
Vector 4	●	●	●	3
<b>Input</b> Positivo dos Vectors	7	<b>4</b>	5	8

**Legenda:**

- - Muito forte
- - Forte
- - Reduzida
- - Sem relação

### 3. A Educação em Números no Concelho de Abrantes

À semelhança de muitos concelhos do interior do país, o concelho de Abrantes tem registado na última década uma diminuição da população e um progressivo envelhecimento da estrutura demográfica.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), entre 1991 e 2001, a população do concelho passou de 45.697 para 42.235 habitantes, registando um decréscimo populacional de cerca de 7,6%. As maiores perdas demográficas registaram-se nas freguesias rurais do concelho, destacando-se as freguesias de Fontes (-34,8%), Souto (-33,5%) e Aldeia do Mato (-27,1%)<sup>3</sup>. A única freguesia do concelho que contrariou esta tendência foi a freguesia de S. Vicente (situada na Cidade de Abrantes) que registou uma forte variação demográfica positiva (22,8%), entre 1991 e 2001.

Em relação à estrutura etária da população verificou-se um progressivo e acentuado envelhecimento do concelho. O Índice de Envelhecimento no concelho de Abrantes passou de 117,7 em 1991 para 183,9 em 2001<sup>4</sup>. Analisando o Índice de Envelhecimento por freguesia<sup>5</sup>, mais uma vez são as freguesias rurais do concelho que apresentam os índices mais elevados, destacando-se as freguesias de Aldeia do Mato (661,1%), São Facundo (574,7%), Mouriscas (385,1%) e Souto (336,4%).

Podemos assim concluir que as freguesias rurais apresentam um forte envelhecimento populacional a par da desertificação acentuada.

O Gráfico 1 representa o nível de escolaridade da população residente no concelho de Abrantes em 2001.

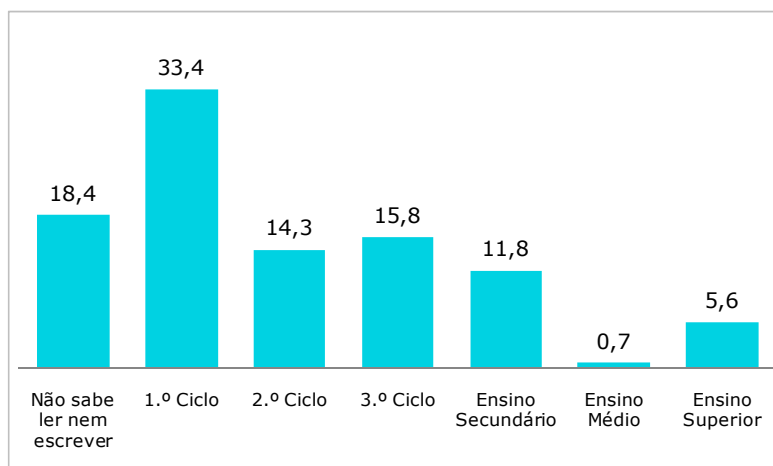
Os níveis de escolaridade da população residente são ainda baixos, dado que 63,5% da população possui apenas o ensino básico (1.º, 2.º e 3.º Ciclo), dos quais cerca de 33% da população possui apenas o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Se a estes valores acrescentarmos os 18,4% dos indivíduos que não sabem ler nem escrever, verificamos que grande parte da população (81,9%) da população não ultrapassou a escolaridade básica (até ao 9.º ano).

---

<sup>3</sup> Ver Relatórios "Diagnósticos Sintéticos das Freguesias de Abrantes", de Outubro de 2008 a Janeiro de 2009.

<sup>4</sup> Fonte: Dados do INE, 2001.

<sup>5</sup> Ver Relatórios "Diagnósticos Sintéticos das Freguesias de Abrantes", de Outubro de 2008 a Janeiro de 2009.



**Gráfico 1** - Nível de Escolaridade da População Residente no Concelho de Abrantes em 2001 (%). Fonte: INE, 2001.

No Quadro II apresentam-se alguns indicadores de desempenho escolar relativos ao ano de 2001.

**Quadro II** – Indicadores de Desempenho Escolar (2001).<sup>6</sup>

	Ensino Básico			Ensino Secundário	
	Taxa de Abandono (%)	Taxa de Retenção (%)	Taxa de Saída Antecipada (%)	Taxa de Saída Precoce (%)	Taxa de Transição (%)
Portugal	2,7	12,7	24,0	44,0	63,0
Médio Tejo (NUTIII)	2,0	10,1	19,2	40,4	65,0
<b>Abrantes</b>	<b>3,3</b>	<b>10,8</b>	<b>23,0</b>	<b>45,3</b>	<b>67,3</b>
Santarém	2,2	12,1	20,0	40,9	64,5
Chamusca	5,2	19,6	35,9	59,8	54,2
Entroncamento	1,2	10,2	10,7	28,2	74,7
Tomar	1,4	10,6	15,9	34,6	63,0

No **Ensino Básico**, a Taxa de Abandono no concelho de Abrantes é superior à média da região do Médio Tejo e à média nacional; a Taxa de Retenção apresenta valores semelhantes à média da região e mais baixos do que a média nacional enquanto a Taxa de Saída Antecipada apresenta um valor mais elevado do que o valor médio da região, no entanto, situa-se abaixo da média nacional.

Em relação ao **Ensino Secundário**, verifica-se que a Taxa de Saída Precoce no concelho de Abrantes é superior ao valor médio do Médio Tejo e ao valor médio nacional. No entanto, em relação à Taxa de Transição, ou seja, ao aproveitamento no ensino secundário, o concelho de Abrantes apresenta um valor superior à região do Médio Tejo e ao valor médio nacional.

<sup>6</sup> Fonte: Ministério da Educação *in* Carta Educativa do Concelho de Abrantes.

## 4. Projectos Educativos do Concelho de Abrantes

A Educação tem sido prioritária nas opções do Município de Abrantes, sendo este pioneiro no desenvolvimento e implementação de uma educação de excelência ao nível do Ensino Básico no concelho.

Nos vários estabelecimentos de ensino existentes no concelho de Abrantes são ministrados todos os níveis de ensino que vão desde o Pré-Escolar até ao Ensino Profissional e ao Ensino Superior.

A **Carta Educativa do Concelho de Abrantes**, aprovada em reunião de Câmara a 26 de Março de 2007, assume-se como um instrumento de planeamento e gestão de nível concelhio e contempla o planeamento da rede escolar pública para o horizonte de 2011. Este documento considera várias intervenções na rede escolar, assim como, medidas complementares.

As intervenções contempladas são:

- O reforço da oferta de educação Pré-escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico (com a construção de quatro novos equipamentos escolares (3 EB1/JI e uma EB1) e com a requalificação e alteração de tipologia de alguns equipamentos do ensino básico);
- O reforço da oferta dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário (com a requalificação dos vários estabelecimentos de ensino do concelho).

De entre os investimentos municipais previstos no âmbito da Carta Educativa existem já algumas intervenções programadas e com projectos para a Escola EB1/JI de Rossio ao Sul do Tejo, a Escola do 1.º Ciclo do ensino Básico n.º 4 de Chainça, a Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Pego e a Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Carvalhal.

No âmbito do Programa Nacional de Modernização do Parque Escolar do Ensino Secundário, as instalações da Escola Secundária Dr. Solano de Abreu vão ser requalificadas, estando as obras previstas para começarem em Junho de 2009.

As medidas complementares propostas passam pela dotação das escolas com equipamentos e recursos pedagógicos, nomeadamente:

- Equipamentos informáticos e acessos rápidos à internet;

- O desenvolvimento de programas de enriquecimento curricular e de animação desportiva de iniciativa da autarquia;
- O reforço do transporte escolar e da Acção Social Escolar;
- O reforço do ensino tecnológico e profissional, quer na escola pública, quer através de parcerias publico-privadas;
- A implementação de currículos alternativos e o reforço do ensino recorrente.

A Câmara Municipal de Abrantes tem desenvolvido e apoiado vários projectos educativos ao longo dos últimos anos, nomeadamente no âmbito da divulgação e promoção das Tecnologias da Informação e Comunicação, possibilitando o seu acesso generalizado, novas formas de aprender e promovendo a igualdade de oportunidades.

Entre os vários projectos implementados salientam-se o **Projecto Mocho XXI**, a **Pirâmide Mágica** e as **"Bit e Byte - Férias Interactivas"**.

Um dos projectos educativos mais relevantes e com maior visibilidade, inovador e de referência é o Projecto **Mocho XXI**.

Com este projecto, iniciado em 2005 na Escola Básica de 1.º Ciclo de S. Facundo, as escolas básicas passaram a ter computadores portáteis (um para cada dois alunos), o acesso à Internet através de rede sem fios o que permite a organização de trabalhos escolares em formato digital e um sistema de interacção e partilha de ambientes de trabalho entre professores e alunos (Virtual Network Computing).

O **Mocho XXI** surge, assim, como uma nova forma de aprendizagem recorrendo às novas tecnologias de informação e comunicação, revolucionando o conhecimento e promovendo a igualdade de oportunidades.

Este projecto contempla ainda a formação de professores através da formação informática de docentes no âmbito do protocolo estabelecido entre a Câmara de Abrantes, a Escola Superior de Tecnologia e a Fundação do Desenvolvimento das Tecnologias de Informação.

O projecto **Pirâmide Mágica** resultou do protocolo de cooperação estabelecido entre o Município de Abrantes, a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes e a Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação e Comunicação (FDTI).

Este projecto promove a inclusão e a adopção das Tecnologias de Informação e Comunicação em todas as idades incluindo a população sénior.

Existem também outros projectos educativos como a "Animação de Bibliotecas e Centros de Recursos" dinamizado pelo Agrupamento de Escolas Abrantes Oeste envolvendo a comunidade local.

Um dos projectos, "**Palavras à Solta**", envolveu alunos e professores das escolas de 1º ciclo e pré-escolar de todo o Agrupamento, escritores locais (pessoas com livros publicados) e pintores locais, e resultou num livro de histórias ilustradas e numa exposição de quadros e histórias.

Existem, ainda, programas desenvolvidos pela autarquia como o Programa de Apoio à Expressão Físico-Motora no Pré-Escolar e o Programa de Enriquecimento Curricular.

O Programa de Enriquecimento Curricular funciona em todas as escolas do 1º ciclo do Ensino Básico e conta com disciplinas como educação física, música, inglês, expressão plástica, expressão dramática e robótica.

## 5. A Formação e a Qualificação Profissional no Concelho de Abrantes

Existem vários estabelecimentos de ensino e entidades com várias ofertas formativas no Concelho de Abrantes. Sublinham-se a Escola Secundária Dr. Solano de Abreu, a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural e o Pólo de Formação Profissional.

A **Escola Secundária Dr. Solano de Abreu** ministra Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF), Cursos Profissionais, Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), Ensino Recorrente e Cursos Extra-Ecolares. Possui, também, um Centro de Novas Oportunidades a funcionar desde Abril de 2008.

No ano lectivo de 2008/2009, a Escola Secundária Dr. Solano de Abreu tem a funcionar no Ensino Básico, o 3º Ciclo e Cursos de Educação e Formação de nível II (Electromecânica e Equipamentos Industriais; Práticas Administrativas; Apoio Familiar e à Comunidade).

No âmbito do Ensino Profissional, funcionam os cursos de Técnico de Turismo e de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos. No Ensino Secundário em regime nocturno, oferece a modalidade do Ensino Recorrente por Módulos Capitalizáveis, com turmas de 10º, 11º e 12º Anos, de Ciências Sociais e Humanas.

No que respeita aos cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), estão abertas turmas de nível Básico e de Nível Secundário: uma turma do Curso EFA-B3 de Práticas Administrativas, profissionalizante, e três turmas do Curso EFA-Secundário, escolar.

Relativamente ao Centro de Novas Oportunidades, está previsto o acolhimento, diagnóstico e encaminhamento individual dos candidatos às certificações de nível básico e de nível secundário. Da oferta educativa constam ainda dois cursos extra-escolares: Informática e Espanhol.

A **Escola Profissional de Desenvolvimento Rural** (EPDRA), localizada na freguesia de Mouriscas desde 1989, foi a primeira escola profissional agrícola de natureza pública a ser criada em Portugal. A EPDRA intervém num contexto formativo local, regional, nacional e transnacional. Desde que iniciou o seu funcionamento, já formou alunos de todo o território nacional (ilhas incluídas), do

espaço lusófono (Guiné, S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Angola, Moçambique e Timor) e do espaço europeu (França, Alemanha, Itália e Finlândia).

A escola tem actualmente cerca de 180 alunos, dos quais mais de 100 alunos em regime de internato, com idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos.

A oferta educativa para o ano escolar 2008/09 é constituída por vários cursos profissionais e cursos de educação e formação. Os cursos profissionais que a EPDRA oferece são Técnico de Gestão Equina, Técnico de Produção Agrícola, Técnico de Recursos Florestais e Ambientais, Técnico de Turismo Ambiental e Rural, Técnico de Gestão do Ambiente e Animador Sociocultural.

Os Cursos de Educação e Formação são Operador Agrícola – Culturas Arvenses / Horticultura (Nível 2; Tipo2), Operador de Pecuária – Bovinicultura (Nível 2; Tipo 2) e Operador de Máquinas Agrícolas (Nível 2; Tipo 3).

Esta escola oferece ainda subsídios de alojamento, alimentação e transporte, de acordo com a legislação aplicável, e ainda bolsas para material de estudo e para profissionalização.

O **Pólo de Formação Profissional**, sediado no Tecnopólo do Vale do Tejo, surge a partir de um acordo estabelecido entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional de Abrantes (IEFP) e o Município de Abrantes. Neste pólo está instalada uma moderna unidade de formação em mecânica automóvel.

A oferta formativa é composta por vários cursos, nomeadamente, Cursos de Apoio Familiar e à Comunidade, Logística e Armazenamento, Técnicas Administrativas e Informáticas de Apoio à Gestão, Carpintaria, Agente de Geriatria, Competências Informáticas, Técnicas de Acção Educativa, Técnicas de Apoio Domiciliário, Mecânica de Veículos Ligeiros, Desenho de Construções Mecânicas, Técnico de Contabilidade e Gestão, Técnico de Serviços Pessoais e à Comunidade e Mecatrónica Automóvel.

No Tecnopólo do Vale do Tejo está também sediada uma Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA). Este espaço, criado a partir de uma parceria entre o IEFP e a Câmara Municipal de Abrantes, proporciona à população jovem e adulta do concelho de Abrantes um apoio e acompanhamento personalizado na definição de opções no plano escolar, profissional e/ou formativo.

A **Escola Superior de Tecnologia de Abrantes** (ESTA) é um pólo do Instituto Superior de Tomar e ministra vários cursos: Comunicação Social, Design e Desenvolvimento de Produtos, Engenharia Mecânica, Tecnologias de Informação e Comunicação e Vídeo e Cinema Documental.

A ESTA também oferece Cursos de Especialização Tecnológica (CET). Estes cursos são formações pós-secundárias não superiores que visam conferir qualificação profissional do nível 4.

Cada curso tem a duração aproximada de um ano e meio (um ano de componente lectiva e meio ano de estágio) e têm por objectivo aprofundar o nível de conhecimentos científicos e tecnológicos e o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, permitindo também o prosseguimento de estudos num curso superior, através dos concursos especiais de acesso ao Ensino Superior.

Em Abrantes funcionam os CET de Desenvolvimento de Produtos Multimédia, Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos, Projecto de Construções Mecânicas e Tecnologia e Programação de Sistemas de Informação.

A ESTA tem também o Programa de Acesso ao Ensino Superior para maiores de 23 anos. O acesso ao Ensino Superior é feito através da realização de provas de avaliação de capacidades, bastando que os candidatos tenham uma idade superior a 23 anos e não tenham completado o ensino secundário ou não sejam detentores de um curso superior, privilegiando a experiência profissional dos mesmos.

O **Centro Local de Aprendizagem** é um pólo de apoio aos alunos da Universidade Aberta e está orientado para pessoas com mais de 23 anos e profissionalmente activas.

Os Centros Locais de Aprendizagem são núcleos vocacionados para a promoção de actividades orientadas pelos princípios da aprendizagem ao longo da vida, procuram desenvolver uma intervenção enquadrada nas dinâmicas locais e de acordo com as especificidades da respectiva área de influência, favorecer o acesso de amplos sectores populacionais à Sociedade da Informação e do Conhecimento e a aquisição de competências no uso das Tecnologias Digitais, bem como o desenvolvimento de outras competências – académicas, profissionais, culturais e cívicas – em diferentes áreas. Dinamizam acções educativas de âmbito formal, não-formal e informal, com vista à oferta de oportunidades de aprendizagem às populações que, por circunstâncias geográficas, são susceptíveis de exclusão.

## 6. Entrevistas a Actores Locais

Foram entrevistados 9 actores locais<sup>7</sup> de grande relevância na Educação, Formação e Qualificação no concelho de Abrantes. Deste grupo, que se procurou diversificado, fazem parte os Presidentes de Conselho Executivo e Directores de Instituições de Ensino do concelho (desde o Ensino Básico, Profissional e Superior), técnicos da Administração Local e jovens recém licenciados e que fizeram o seu percurso escolar no concelho de Abrantes.

As entrevistas destinam-se a recolher as percepções e os conhecimentos privilegiados sobre a sua área de intervenção, derivadas da sua vivência diária e do seu excelente conhecimento do local, assim como, aprofundar os aspectos considerados mais prioritários.

Foi previamente elaborado um guião da entrevista que serviu para a orientar, dando porém suficiente flexibilidade aos entrevistados para aprofundar os assuntos que em seu entender fossem os mais relevantes.

De um modo geral, a entrevista foi conduzida no sentido de conhecer as instituições e o trabalho desenvolvido, a percepção sobre o estado da educação, da formação e da qualificação no concelho, os pontos fortes, os principais desafios e oportunidades, bem como, a visão de futuro desejada para o concelho de Abrantes neste tema.

### 6.1. Resultados das Entrevistas

O tratamento dos resultados aponta os principais desafios e os aspectos prioritários que mais frequentemente foram referidos pelos entrevistados. Não se pretende listar de forma exaustiva todos os problemas mas sim seleccionar os que emergiram como os mais relevantes.

As entrevistas confirmam que um dos grandes desafios que se coloca actualmente ao concelho de Abrantes é a educação, formação e a qualificação dos Abrantinos.

---

<sup>7</sup> Ver listagem detalhada dos entrevistados no Anexo I.

Pode-se também recolher a tónica geral de que a Câmara Municipal tem realizado uma forte aposta na educação nos últimos anos, desde o incentivo ao trabalho conjunto, ao estabelecimento de parcerias e à cooperação entre as várias instituições até à requalificação e re-equipamento do parque escolar.

Em relação aos desafios específicos, os entrevistados referiram o **abandono escolar precoce**, a **não valorização da escola** e o facto da oferta formativa existente **não ser a mais adequada** às necessidades locais e regionais de emprego e não ir de encontro àquilo que os jovens pretendem. A um nível diferente foi também referida a falta de pessoal auxiliar e a existência de alguns edifícios degradados.

"O nosso desafio diário é melhorar e não permitir que os alunos desistam da escola. Daí a aposta da escola em diversificar a oferta."

"Pouco pessoal auxiliar e alguns edifícios estão muito degradados."

"Ainda há muito abandono escolar devido à não valorização da escola."

"Melhorar a qualidade da oferta de formação profissional principalmente para os jovens."

"Algumas empresas procuram pessoal qualificado que não existe no concelho nem no distrito."

"Há alguma pobreza escondida e famílias desestruturadas o que se vai reflectir na escola e no rendimento escolar."

Em relação aos **pais e ao seu envolvimento** e participação na escola, parece persistir um certo distanciamento e falta de dinamismo e de intervenção das Associações de Pais.

"O director de turma adequa a sua disponibilidade ao atendimento dos pais que até comparecem quando chamados, mas quando estes são chamados à Associação de Pais já não vão."

"Quem dinamiza a Associação de Pais e desenvolve actividades são sempre os mesmos."

Em resposta à questão colocada sobre a adequabilidade das ofertas formativas às necessidades locais e regionais de emprego, os entrevistados referiram que tem sido feito um grande esforço nos últimos anos. Há um trabalho conjunto realizado entre os Conselhos Executivos das várias escolas de forma a articular a oferta formativa existente e indo de encontro às necessidades locais e regionais.

"A oferta formativa de cada escola é determinada em conjunto com os Conselhos Executivos que se reúnem para não terem uma oferta repetitiva e para não deixarem áreas de oferta formativa a descoberto."

"A definição da nossa rede passa sempre por uma articulação entre as necessidades da região e a oferta."

"As ofertas formativas são definidas pelos Conselhos Executivos de cada escola. Cada escola faz sua oferta e depois reúne-se com os restantes Conselhos Executivos para articularem-se."

No entanto, persistem alguns problemas no trabalho em rede e de cooperação entre as várias entidades e instituições locais e regionais.

"Tem havido uma tentativa de trabalharem mais em conjunto principalmente junto da Rede Social. Não há uma grande conjugação de esforços."

"As pessoas cooperam muito pouco umas com as outras. Há falta de troca de informação entre as várias entidades."

Também na **ligação ao mundo empresarial** parecem persistir alguns problemas, como a falta de ligação e de trabalho conjunto entre as instituições/entidades e as empresas, resultando na desadequação entre a mão-de-obra qualificada existente e as necessidades reais das empresas.

Alguns dos aspectos mencionados pelos entrevistados merecem a nossa atenção e reflexão devido à sua relevância e ao impacto que podem ter na competitividade e atractibilidade local e regional, assim como, na inversão da tendência de perda e envelhecimento populacional e desertificação das freguesias rurais pela capacidade de atracção e fixação dos mais jovens e qualificados.

"Algumas empresas procuram pessoal qualificado que não existe no concelho nem no distrito."

"É necessário que as empresas façam chegar ao Centro de Emprego e às Escolas as suas necessidades em termos de mão-de-obra especializada. Em termos da formação, ela deve ser adequada tendo em vista o potencial de investimentos que temos em mãos e planear em função daquilo que são as estratégias de desenvolvimento da região."

"Há uma grande taxa de desemprego e a o mesmo tempo há falta de mão-de-obra, ou seja, à uma clara desadequação entre a oferta e a procura."

"Deveria haver mais concertação entre os vários actores."

"O êxodo poderia ser menor se houvesse mais investimento das empresas no concelho."

Em relação ao **mundo empresarial**, foi ainda referido pelos entrevistados, que muitas das empresas locais **apostam pouco** na valorização e na qualificação dos seus activos e que há pouco investimento e interesse por parte das empresas no concelho nessa área.

"Muitas empresas da área são familiares e também não têm noção da necessidade de formação. O tecido empresarial acha sempre que a formação não substitui a experiência."

"As empresas deveriam apostar mais na qualificação dos seus recursos humanos."

Uma outra questão importante colocada foi se o acesso à educação e qualificação está garantido a todos os grupos sociais do concelho. Em resposta a esta questão, os entrevistados foram unânimes na resposta: há igualdade de oportunidades e acesso à educação para todos os Abrantinos. Foi, ainda referido, que se as oportunidades não são iguais para todos também depende da mentalidade e da forma como os pais, principalmente das freguesias rurais, valorizam a escola e a educação e a formação.

Um outro aspecto referido foi o facto de não existir uma rede de transportes públicos adequada às necessidades locais e mesmo regionais, condicionando o acesso à educação e à formação de jovens e activos que habitam nas freguesias rurais e que gostariam de se qualificar ou mesmo de pessoas que gostariam de frequentar certos cursos ministrados fora do concelho, como, por exemplo, em Tomar.

"Gostava de poder estender a qualificação do concelho às zonas rurais. Esse é o nosso principal desafio."

"Os utentes das freguesias rurais têm muito menos acesso quer à informação quer à deslocação porque não têm transporte."

"Os alunos das freguesias rurais têm a mesma oportunidade se os pais apostarem nas crianças. Nessas freguesias não há escola preparatória nem secundária pelo que as crianças têm sempre que sair para fora."

"Era importante haver uma boa rede de transportes que assegurasse que as pessoas pudessem frequentar os cursos que, por vezes são em Tomar e as pessoas acabam por desistir porque não há articulação dos transportes e estão desadequados às necessidades locais."

Em relação aos **jovens**, os entrevistados referiram que **muitos saem para estudar**, principalmente para Lisboa, e que **não voltam** por falta de oportunidades no concelho.

Esta saída dos jovens parece não ter a ver somente com a falta de oportunidades ou de oferta formativa disponível no concelho ou mesmo na região. Foram referidos aspectos como o facto de os jovens não acreditarem no seu concelho, por quererem ir estudar para instituições de ensino mais credenciadas, pela possibilidade de novas experiências, pela falta de cultura empreendedora, ou mesmo, algum preconceito pelo facto de estudarem numa escola do interior.

Em relação aos jovens que terminam os seus percursos educativos no concelho, a opinião é unânime: o concelho parece **não ter capacidade de retenção** dos seus jovens mais qualificados.

"A maior parte dos jovens sai e não volta. Os estágios geralmente não integram."

"Pouca valorização dos licenciados."

"As próprias empresas não sabem que em Abrantes há um Curso de Design e Desenvolvimento de Produtos."

"Ninguém ficou nas empresas onde efectuaram o estágio."

"As empresas deveriam ser mais receptivas a alunos locais."

"Os alunos da ESTA são maioritariamente de fora e gostavam de ficar por cá mas não há trabalho."

Muitos dos jovens que frequentam a ESTA vêm de outros concelhos e, tal como os jovens do concelho, quando terminam os seus cursos gostariam de ficar em Abrantes.

No entanto, as oportunidades e as ofertas de emprego são poucas o que os obriga a sair e a procurar outros centros urbanos com mais oferta. De referir, também, a vontade dos jovens que saíram em regressar a Abrantes: "Há muitos jovens inscritos na UNIVA que estão a trabalhar em Lisboa mas que querem voltar".

Os jovens entrevistados referiram também que as empresas do concelho não valorizam os licenciados e que, muitas delas desconhecem os cursos e que são pouco receptivas aos alunos locais.

"Os jovens vão e não voltam porque Abrantes não tem capacidade para os absorver."

"A grande maioria dos jovens não voltam porque não encontra emprego em Abrantes."

"Muitos jovens saem para estudar e não voltam porque há um défice de cultura de empreendedorismo."

"Muitos jovens saem para estudar fora. Saem porque estão convictos que os de fora são melhores. Também passa um pouco pela experiência de sair do concelho."

"Acho que é importante os jovens saírem, mas depois há que criar oportunidades para eles voltarem."

"Os grandes centros oferecem outras condições que não encontram no concelho."

"As pessoas não valorizam o que é de cá, têm sempre um discurso muito negativo."

"Há preconceito por ser uma escola do interior."

Quando questionados sobre como inverter esta situação, todos referiram a necessidade de se apostar no marketing e divulgação da ESTA, dos seus cursos, do trabalho que já foi desenvolvido (e que está a ser desenvolvido) em parceria com algumas empresas e dos casos de sucesso, dos eventos e das actividades realizadas no concelho terem mais visibilidade. Esta divulgação e promoção não deveria ser apenas de âmbito local e regional mas deveria ter uma abrangência nacional.

"Falta divulgação dos cursos e mais apoios."

"Era importante divulgar os casos bons e de sucesso da ESTA e do concelho."

"A Semana da Qualificação e Competitividade devia ter uma maior promoção e divulgação nos meios de comunicação social."

Além da divulgação e promoção, foram referidos outros projectos e acções, no âmbito da educação, formação e qualificação, que deveriam ser implementados no concelho de Abrantes. Apresentam-se, de seguida as propostas de projecto mencionadas pelos vários entrevistados.

"A Câmara deveria acompanhar mais o aluno, conhecer o seu percurso, tentar enquadrá-lo no concelho e devia, também, instituir prémios, desde o Ensino Básico até ao Ensino Superior, para os melhores alunos."

"A ESTA devia criar uma Unidade de Acompanhamento e Inserção dos Alunos na Vida Activa, para divulgar ofertas de emprego, acompanhar e orientar os alunos."

"As empresas com acordos com a ESTA deveriam ser obrigadas a contratarem, pelo menos, um aluno por ano."

"A aposta numa maior flexibilização do Tecnopólo."

"Aumentar a articulação entre as entidades, instituições e as empresas."

"Maior aposta nos cursos profissionalizantes."

"Estender a qualificação do concelho às zonas rurais."

"Constituição de um Conselho Consultivo envolvendo várias entidades."

"Mais formação para os elementos que estão no activo. Contactava as empresas de forma a saber quais as necessidades formativas. Formação orientada para as pessoas e não formação em bloco."

"Era importante haver uma boa rede de transportes que assegurasse que as pessoas pudessem frequentar os cursos."

"Deveria haver um acompanhamento dos jovens que vão estudar para fora. A Câmara Municipal deveria ter o contacto e manter o contacto, avisá-los que poderá haver uma oferta de emprego de forma a mantê-los cá. Fazer um recenseamento dos jovens de forma a saber o que estão a estudar, onde pretendem trabalhar."

## ANEXO I - Lista de Actores Locais Entrevistados

- Ana Isabel Alves, licenciada em Design e Desenvolvimento de Produtos;
- Fernanda Quental, Presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária Dr. Solano de Abreu;
- Margarida Mariano, Presidente do Conselho Executivo da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes;
- Miguel Pinto dos Santos, Director da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes;
- Paula Navarro, Presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária com 3.º Ciclo e Ensino Básico Dr. Manuel Fernandes;
- Pedro Pequeno, licenciado em Engenharia Mecânica;
- Raquel Amaro, Coordenadora do Centro Local de Abrantes da Universidade Aberta;
- Renata Almeida, responsável pelo posto UNIVA de Abrantes;
- Tiago Lopes, licenciado em Comunicação Social.